

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER (ADAPTAÇÃO CNFCP)	CÓDIGO DA FICHA					
	MA	01	00	05	F60	04
	UF	Sítio	Loc	ANO	FICHA	No.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Maranhão
LOCALIDADE	Baixada Maranhense, Lençóis Maranhenses, Litoral Ocidental Maranhense, região de Caxias.
MUNICÍPIO / UF	Penalva, Humberto de Campos, Santo Amaro do Maranhão, Central do Maranhão, Caxias.

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Instrumentos de Percussão		
OUTRAS DENOMINAÇÕES			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MA	01	00	05	F60	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. EXECUTANTE

EXECUTANTE	Sinésio Peixoto Mondego (Seu Sinésio) Nasceu em 1962 Mora em Central do Maranhão	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
RELAÇÃO COM O BEM	Fabrica zabumbas para o seu grupo de Bumba-meu-boi e pandeiros, encomendados por outras brincadeiras da região e dos municípios de São Luís, Mirinzal e Guimarães.		
EXECUTANTE	Raimundo Ferreira dos Santos (Raimundo Pastorador) Nasceu em 1941 Mora em Caxias.	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
RELAÇÃO COM O BEM	Participa da confecção dos Bombos do Boi Mimo da Fazenda.		
EXECUTANTE	Raimundo Gregório Campos (Seu França) Nasceu em 1931 Mora em Penalva.	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
RELAÇÃO COM O BEM	Confeccionava os instrumentos musicais (marcações e caixas) utilizados no Boi União do Povo que organiza juntamente com sua esposa, Dona Zuquinha.		
EXECUTANTE	José Ribamar Santos Pinto (Ribite) Nasceu em 1965. Mora em Humberto de Campos.	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
RELAÇÃO COM O BEM	Produz pandeiros, matracas e caixas do Boi Mimo de São João, que comanda há nove anos.		
EXECUTANTE	Ronald Silva da Luz (Ronald) Nasceu em 1962 Mora em Santo Amaro do Maranhão.	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
RELAÇÃO COM O BEM	Confecciona pandeiros para o Boi Teimosão.		

4. FOTOS

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA****01****00****05****F60****04**

Fotos 01 e 02 - Pandeiros do Boi Mimo de São João (Humberto de Campos)



Fotos 03, 04 e 05 - Caixas e baqueta do Boi Mimo de São João (Humberto de Campos)



Fotos 06 e 07 - Zabumbas do Boi Brilho da União (Central do Maranhão)



Fotos 08 e 09 - Caixa e Marcações do Boi União do Povo (Penalva)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 04****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

A confecção de instrumentos musicais é um componente indispensável na lógica de organização de grande parte das brincadeiras de Bumba-meu-boi do Maranhão. Nessa perspectiva, os brincantes que se especializam na confecção de certos instrumentos provêm os componentes básicos da percussão de seus grupos e, em alguns casos, comercializam seus produtos, tendo como potenciais compradores donos de outras brincadeiras.

O trabalho desses artífices envolve técnicas de confecção diversificadas que revelam saberes transmitidos muitas vezes ao longo de várias gerações. São ofícios repletos de conhecimentos sobre a melhor época de extrair a madeira, o couro adequado para obtenção de cada timbre da percussão, técnicas de escavação de troncos, tratamento das peles utilizadas e, sobretudo, pesquisa sobre novas formas de produção e novos materiais.

Há, dessa forma, um diálogo constante entre as esferas da preservação de elementos representativos da identidade de cada grupo e a necessidade de adequar a sabedoria de quem faz ao tempo presente.

É necessário destacar, também, o impulso criador e a experiência estética das diversas coletividades envolvidas com a produção e o uso desses instrumentos. Essa experiência determina a escolha de padrões formais, estilos de ornamentação e acabamento, que, embora pouco se reflitam na constituição musical da cada turma, expressam o olhar de quem cria e a transmissão de discursos visuais trazidos de outras temporalidades por cada grupo.

Nesta ficha destacamos os modos de confecção de *alguns* instrumentos de percussão que compõem o repertório musical das brincadeiras de Boi do Estado. Dessa forma, ressaltamos que a diversidade e complexidade da celebração (expressa nos conhecimentos de tantos indivíduos) não podem ser resumidas aqui. O mapeamento dos demais instrumentos encontrados nos grupos inventariados encontra-se na Ficha de Identificação de Celebrações. Nesta ficha procuramos descrever a técnica de produção dos seguintes instrumentos:

Pandeiros/ Pandeirões

Instrumento de percussão de formato circular que apresenta aro de madeira com 50 a 60 cm de diâmetro por 10 cm de altura, recoberto em uma das extremidades com couro de animal. É percutido com uma das mãos e apoiado na outra na altura dos ombros ou do peito do instrumentista.

Zabumbas

Instrumento de percussão que apresenta estrutura cilíndrica de cerca de 30 a 35 cm de altura por, aproximadamente, 50 cm de diâmetro. Tem suas duas extremidades recobertas por couro de Boi e possui cordas, empregadas em sua afinação. As cordas são inseridas em orifícios feitos em aros (feitos de madeira com aproximadamente 8 cm de altura), colocados em volta do corpo cilíndrico de tonel do instrumento. As extremidades do couro são enroladas e dentro delas são colocadas varas finas e maleáveis que impedem que o couro escorregue por baixo dos aros.

O zabumba (ou a zabumba) é percutido com baquetas de aproximadamente 30 cm, feitas com madeiras rijas de formato cilíndrico. Uma das extremidades da baqueta, também chamada vaqueta, é envolvida com pano para não danificar a membrana do instrumento durante a execução. Também são confeccionadas forquilhas (varas com bifurcações na extremidade superior que servem de apoio ao instrumento durante a execução).

Caixas (Humberto de Campos)

Instrumentos de percussão retangulares, com proporção de, aproximadamente, 50 cm de comprimento em um dos lados e 40 cm no outro. As caixas são recobertas com couro de veado ou sucuri. Para a percussão do instrumento são empregadas baquetas, conhecidas em Humberto de Campos como cambitos, que constituem cabos de madeira de formato cilíndrico, que são envolvidos com tecido em uma das extremidades.

Pandeiros/ Pandeirinhos

Instrumentos de percussão de formato circular com diâmetro de 20 a 22 cm. São confeccionados com madeira flexível com a qual o artesão produz os aros de aproximadamente 8 cm de altura. São revestidos, em geral, com couro de cobra, cotia, gato ou cabra; e são percutidos com as mãos.

Matracas

Instrumento de percussão, de tamanho variável, que consiste em duas tábuas retangulares de madeira, percutidas uma na outra. Pode apresentar sulcos (incisões longitudinais) nas áreas de impacto (face onde uma parte do instrumento é percutida na outra) e barbantes ou correias, com 10 a 25 cm de comprimento, usadas para unir as duas tábuas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 04****Caixas (Penalva)**

Instrumento de percussão confeccionado com tronco de madeira oco ou escavado, revestido em uma das extremidades, com couro de Boi (também utiliza-se couro de cobra e bode). Possuem entre 30 e 50 cm de altura e são percutidas com baquetas ou com a mão.

Bombos

Instrumento de percussão que apresenta estrutura poligonal constituída de oito tábuas retangulares de madeira unidas com pregos. É revestido em suas duas extremidades com couro de Boi e percutido com baquetas.

O processo de confecção do instrumento é descrito por Raimundo Pastorador, mandador do Boi Mimo da Fazenda, do município de Caxias. “É redonda, oitavado pra ficar redondo, ele aqui vai dando os cortes na madeira e vai coisando [sic] e vai botando uma peça e vai ajeitando. É certo que fica o quadro redondo, aí a gente bota o couro, compra o couro do boi coloca dum lado e bota o outro lado. A gente tem que botar o couro de molho, deixar amolecer bem o couro depois que a gente vai esticar e vai pregando, e depois quando acaba, a gente prega um lado depois que seca um lado é que a gente vai pregar o outro porque se pregar tudo no mesmo dia aí não coisa. Aí vai botar pra esquentar. Faz é queimar, esturricar, e a gente tem que pregar um lado num dia, deixar o sol pregar aquele lado e quando é no outro dia que a gente vai cobrir do outro lado pra quando for bater um lado já tá seco que é pra o outro secar também ligeiro [...] É uma grade, a grade pode ser um 1 metro, 1 metro e meio pro tambor ficar bom, é 1,80 metro pro tambor ficar bom, de bom tamanho [...] Só uma pessoa que bate [...] no meu boi só tem um, só tem esse é um bombo, é só um bombo”.

Marcações

Instrumentos de percussão de grande proporção, normalmente com 90 cm a 1.20 m de altura por, aproximadamente, 50 de diâmetro, recobertos com couro de animal em uma das extremidades. O corpo do instrumento é confeccionado com tronco de madeira oco ou escavado.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Na maior parte dos casos, o artesão trabalha em sua própria residência ou na sede do grupo em que atua (quando há). Alguns dos entrevistados têm a marcenaria como profissão e utilizam as instalações e ferramentas de que dispõem em seu ambiente de trabalho oficial para confeccionar os instrumentos musicais.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE**

Quando trabalham em seus próprios domicílios, os artesãos utilizam, principalmente, bancadas improvisadas que servem de mesa e apoio para a confecção dos instrumentos. Em alguns casos, recorrem a oficinas de solda ou serralherias. No que diz respeito ao armazenamento de materiais ou dos próprios instrumentos, alguns artesãos usam o espaço do barracão ou sede do grupo no qual atuam. Quando o grupo não dispõe de sede, os instrumentos são expostos na residência do produtor ou dos batuqueiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 04****7. Tempo**

7.1. PERIODICIDADE	No processo de confecção dos diferentes instrumentos de percussão descritos nesta Ficha, cada artesão ou grupo determina o tempo necessário para realização da atividade. De acordo com o grau de dificuldade e o número de etapas da técnica, a disponibilidade de matérias-primas e o tempo que cada produtor dispõe para a execução da atividade, os instrumentos podem ser confeccionados em uma semana ou ao longo dos meses de preparação da brincadeira. Necessariamente, os instrumentos são produzidos antes do "tempo da boiada", ou seja, antes do período de apresentações que, em geral, tem início com o batismo e se encerra na festa da morte do Boi. Todavia, o grupo não troca a totalidade de seus instrumentos com frequência, normalmente são feitos apenas reparos naqueles que foram danificados durante as "brincadas". Considerando todos esses aspectos, procuramos descrever abaixo o tempo de confecção de cada instrumento.
---------------------------	---

INSTRUMENTO	
Caixas e marcações	Segundo Raimundo Campos, a confecção se iniciava, necessariamente, antes de junho para que houvesse tempo da madeira ficar leve e seca. Só então os instrumentos eram cobertos com o couro. Acerca do tempo necessário para a produção de cada instrumento, comenta: "uma marcação sempre de acordo o tempo sempre demora, demora mesmo bastante, mas tem gente que faz rápido, que às vezes o serviço dele é só aquele, mas pelo menos eu, que fazia numas horas vagas, demora dias e dias, mas pra gente aperfeiçoar... Eu terminar uma marcação de tamanho médio [...] Pelo menos com cinco dias de trabalho eu pelo menos fazia uma [...]".
Zabumbas e pandeiros	O período de trabalho e de encomendas são os meses de abril a maio. O início da feitura das zabumbas e pandeiros se dá a partir da aquisição dos materiais e das ferramentas para a execução das etapas de confecção. Com as matérias-primas em mãos, Sinésio pode confeccionar até duas zabumbas durante um único dia. O tempo gasto para fazer os pandeiros é de aproximadamente duas horas.
Matracas	Devido à simplicidade da estrutura do instrumento, a confecção é bastante rápida. Basta ter em mãos a madeira e levá-la a uma serraria. Em questão de minutos ou horas, de acordo com a opção por realizar ou não uma incisão em sentido longitudinal na parte interna do instrumento, o profissional dá por concluída a confecção de várias matracas. Posteriormente, pode-se lixar e envernizar o instrumento.
Pandeirões e Caixas Retangulares	Dispondo das matérias-primas e ferramentas de trabalho necessárias à atividade, o artesão confecciona os instrumentos em dois ou três dias.
Bombos	Tendo todas as matérias-primas e ferramentas de trabalho em mãos e dispondo de boas condições climáticas (o instrumento precisa ser exposto ao sol) o instrumento é confeccionado, normalmente, entre quatro e sete dias.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1996

1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 04****8. BIOGRAFIA¹****Sinésio Mondego**

Confecciona zabumbas desde que sua família fez o primeiro Boi para São João como pagamento de promessa. A partir de então trabalha na atividade de confecção das zabumbas e administra o Bumba-meu-boi Brilho da União junto com sua família. A influência paterna foi um dos estímulos para executar o ofício de fabricação de zabumbas e outros instrumentos, pois seu pai brincava Bumba-boi. Sinésio afirma que aprendeu a técnica observando outras pessoas confeccionando os instrumentos. Posteriormente, passou a fazer sozinho.

Sobre a sua produção anual, Sinésio comenta: “eu faço pouco, poucas encomendas porque tem o trabalho daqui de casa que... Se sobrar tempo eu faço, se não sobrar eu não faço. Eles encomendam, mas eu não posso fazer às vezes, agora eu passo pra outro”.

Sinésio Mondego produz ou conserta dez ou doze zabumbas anualmente e confecciona de dez a quinze pandeiros, antes da temporada de apresentações dos grupos que encomendam o instrumento. A quantidade de encomendas varia de acordo com o tempo disponível do artesão, pois ele é o responsável pelos instrumentos do Boi Brilho da União e tem outra atividade profissional.

José Ribamar Pinto

José Ribamar, mais conhecido como Ribite, não tem a atividade de produção de instrumentos como fonte de renda. Começa a produzir as matracas, caixas e pandeirões utilizados no Boi Mimo de São João, grupo pelo qual é responsável, quando se aproxima o período junino. É artesão e tocador e desenvolve a atividade há nove anos. Afirma não ter sido orientado por ninguém: “eu mesmo, força de vontade minha mesma, não foi ninguém que tenha me ensinado”.

Raimundo França

Raimundo França é figura importante na região de Penalva por auxiliar sua esposa, Dona Zuquinha, na organização do Boi União do Povo. Recentemente deixou de produzir instrumentos devido a sua idade avançada.

Raimundo Santos

Raimundo Santos, conhecido como Raimundo Pastorador, é mandador do Boi Mimo da Fazenda. Dessa forma, é responsável por compor e cantar as toadas, bem como pela organização geral da brincadeira. Entre suas inúmeras atividades, produz bombos, empregados na batucada de seu grupo.

Ronald Silva da Luz

Há quatro anos Ronald exerce a função de artesão, confeccionando pandeirões para a brincadeira do Boi Teimosão. É responsável também pela coordenação do batuque desses instrumentos, razão pela qual se define como “organizador dos pandeirões”. Embora participe e goste da brincadeira de boi desde a infância, deu início à atividade de confeccionar pandeiros somente com a criação do Boi Teimosão. Ronald acredita que seu aprendizado se justifica por um dom inato e destaca que começou a confeccionar os instrumentos por uma necessidade.

“Olha, começou o seguinte, porque os primeiro pandeirões que a gente tinha foram doações, sabe? Mas poucos! [...] Como eles esculhambaram, aí... Pra gente não pedir mais pra ninguém, eu tive que começar a fazer e até hoje a gente foi aperfeiçoando e hoje [...] eu acho que tá ficando bem o... Os pandeiro que a gente tá fazendo”.

¹ Neste campo, destacamos o modo como cada artesão aprendeu e se relaciona com o ofício.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 04****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES.²**

No final da década de 1970, o escritor maranhense Américo Azevedo Neto apresenta algumas das transformações que começavam a serem sentidas no âmbito dos materiais empregados na confecção dos pandeiros utilizados por grupos do município de Cururupu.

De acordo com o escritor, “Recentemente apresentou-se em São Luís um boi que se dizia de Cururupu, o qual tinha poucas destas características³. Trocou – até! – seus tradicionais pandeiros por outros cobertos de couro de cabra e com armação de metal niquelado. O fato gerou indignada revolta no meio. Felizmente”.

O processo em questão relacionava-se com alterações na técnica de produção e nas matérias-primas empregadas, devido à opção pelos aros de metal em detrimento daqueles confeccionados em madeira e pela substituição do couro de guariba pela pele de cabra. Como constatamos, as alterações não se consolidaram totalmente mesmo nos dias atuais. Ainda assim, como ressalta PACCHECO (2000:3) a partir de pesquisa de campo realizada neste município, grande parte dos pandeiros utilizados pelos grupos de “costa-de-mão” atuais tem aro de metal e, além do couro de cabra, foi introduzida a membrana de nylon.

Segundo o pesquisador, “os instrumentos utilizados são maracás de metal, um ou mais tambores-onça e diversos pandeiros feitos de armações de metal e revestidos em um dos lados por peles de animais ou plástico, com tarrachas de metal para afinação”.

As transformações relatadas pelos brincantes durante a realização deste Inventário, também se referem ao formato e à dimensão dos instrumentos musicais. José Ribamar Santos Pinto, produtor de caixas, pandeiros e matracas de um grupo de Humberto de Campos, por exemplo, informa que os pandeiros de seu grupo eram mais largos e maiores que os atuais.

Raimundo Campos também comenta que houve uma alteração na proporção das marcações de Penalva:

“Mais ou menos um metro, oitenta centímetros, bem porque essas nossas agora tem outras que dá quase dois metros”. Informa que esta mudança se deve à necessidade de ampliação da potência sonora do instrumento. “Por causa da maneira de que sempre era maior o som, sai melhor, o som sai mais forte, tem mais condição da zoada ser maior”.

Ele também observa mudanças no material empregado na confecção de alguns instrumentos, bem como nos processos de trabalho:

“[...] hoje até diversas caixas já usamos de zinco, de outros materiais... aquelas bujão e já fazem essas caixazinhas também... [...] Bujão de lata aquele latão de lata que seja e já faz esse tipo de coisa, como realmente já faz as caixa, já podemos fazer essas caixas de zinco também, só que aí já pega diferente que tem que ocupar ferreiro pra soldar aqueles turco que a gente chama...”.

Houve, segundo o mesmo brincante, mudanças nas ferramentas utilizadas para a derrubada das árvores empregadas na fabricação das caixas e marcações: “Olha, pra botar em baixo se usa os machado, machado pra derribar pra jogar em baixo, que hoje já tem moto-serra”.

Entre as décadas de 1970 e 1980 também há, segundo informações de Sinésio Mondego, ocorrência de mudanças nas matérias-primas empregadas na confecção das zabumbas do Boi Brilho da União, radicado no município de Central do Maranhão. O corpo do instrumento, antes feito com madeiras de mangue ocas e recoberto com couro de veado ou boi, passou a ser gradativamente substituído por uma estrutura feita de tonéis e aros de madeira, entre outros materiais, sendo utilizado, nos dias de hoje, apenas o couro de boi para revestimento.

Dessa forma, a popularização de matérias-primas industrializadas empregadas na confecção artesanal de instrumentos musicais pode ser percebida em diversos municípios, sem que se verifique um processo de “descaracterização” das brincadeiras.

² Acrescentamos a este campo observações relativas aos processos de mudança na confecção de instrumentos de outros grupos, além daqueles que tiveram a técnica de produção de seus instrumentos registrada pelo inventário.

³ A referência sobre as características do “Boi de Cururupu” neste caso diz respeito à classificação de sotaque (ou “sub- grupo”, como propõe Azevedo Neto, do “grupo africano”), utilizada para categorizar os grupos originários deste município que percutem seus pandeiros com o dorso das mãos (muito embora existam grupos com outras características neste mesmo município).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 04**

Além disso, a opção por materiais industrializados não exclui o fazer artesanal e, em muitos casos, apenas atesta a capacidade do produtor (que não necessariamente participa de todo o processo) de escolher o material adequado para a obtenção dos resultados desejados.

Como destaca Edmilson Caldas Pereira, do Boi de Mucunã, de Tutóia,

“os tambores são feitos de compensado com o aro de ferro, eu mando um rapaz soldar, e a pele comprada revestida com a napa, a gente reveste ela com a napa pra poder ficar melhor o som, dar mais qualidade. Sou eu que faço essa parte dos tambores. São dois tambores no total, chegamos... Teve ano que usamos três tambores. É o tamanho do aro do tambor 22, normal que é usado em banda marcial de colégio, aqueles chamado “treme-terra”, surdo que eles chamam. A pele é daquele tamanho, o aro é daquele tamanho. A vaqueta ela é feita com pedaço de madeira com a meia amarrada, forrada com pano, com bastante pano, principalmente, essas camisas de meia que a gente usa, depois a gente amarra cobrindo, faz um revestimento cobrindo, pra pode não ferir a pele do tambor e fica melhor o som, melhora a qualidade do som”.

Reafirma-se, assim, um dos aspectos mais significativos dos ofícios de produção de instrumentos: a possibilidade de re-inventar processos e agregar novos materiais ao fazer peculiar de cada grupo ou comunidade.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Não foram coletadas narrativas relacionadas especificamente ao ofício de confecção de instrumentos musicais do Bumba-meu-boi.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
19__	Ocorrência de mudanças no tamanho das marcações, em Penalva.
1970 -1980 ⁴	Ocorrência de mudanças nas matérias-primas empregadas na confecção das zabumbas do Boi Brilho da União, de Central do Maranhão. Sinésio Peixoto informa que o corpo cilíndrico das zabumbas era feito com madeiras de mangue. Os troncos ocos eram cortados, limpava-se a madeira e cobria-se com couro de veado ou couro de boi. Atualmente, a estrutura das zabumbas é feita de tonéis e utiliza-se somente o couro de boi para seu revestimento.
1979 ⁵	Embasado em depoimentos de brincantes do município de Cururupu, PACHECO (2000:3) informa que os instrumentos do grupo classificados como costa-de-mão “eram semelhantes aos atuais, com a diferença que os pandeiros, antes revestidos com couro de cotia, cobra ou guariba, pregado com tachas, hoje são, em sua maioria, revestidos de plástico”. A alteração também foi registrada pelo escritor Américo Azevedo Neto.
19__ a 2007	Diversos grupos passam a adquirir certos instrumentos musicais no comércio de suas cidades ou na capital, São Luís. Edmilson Pereira, do Boi de Mucunã, por exemplo, informa que por questões econômicas o maracá artesanal de flandre vem sendo substituído por instrumentos industrializados. “O maracá ele é feito de lata de leite <i>ninho</i> , o rapaz ele solda, abre a lata de leite corta, solda e faz o maracazinho, tipo em forma de cone, agudozinho. Só que esse feito de lata de leite ele só dura uma temporada, depois ele enferruja demais, porque ele não pode ser pitando, porque tira o som dele. [...] mas esse ano nós ganhamos um maracá já comprado industrializado, um maracá de alumínio. [...] se a gente mandava fazer eles pra começar os ensaios em março, então quando chegava em junho, eles já tava quase todos enferrujados, quando terminava a temporada de julho, ele já tava completamente enferrujado. E aí já não servia mais pra gente, a gente não podia pintar, então não tinha mais como a gente utilizar ele. Esse mesmo rapaz que faz, fazia esses maracás de lata, ele ainda continua fazendo, ele conseguiu um material inox e fez um maracá... e fez uns dois maracás desse material inox, por sinal um material muito bom [...] Este ano [...] nós ganhamos pra substituir esses maracás de lata pro um maracá industrializado, que esse que vende na casa de instrumento musical”.

⁴ Sinésio Peixoto não se recorda do período em que ocorreram as mudanças. Todavia, o início do processo de transformação remonta ao período anterior à organização da brincadeira de sua família. Dessa forma, as alterações podem ser situadas entre as décadas de 1970 e 1980.

⁵ Gustavo Pacheco não explicita o período, mas ao abordar outros processos de mudança, usou como marco temporal a década de 1970.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		MA	01	00	05	F60	04
--	--	----	----	----	----	-----	----

1999 a 2007	De acordo com José Ribamar Santos Pinto, produtor de pandeiros, caixas e matracas de um grupo de Humberto de Campos, ocorreram mudanças no formato e dimensão dos pandeiros que eram mais largos e maiores que os atuais.
2008	No município de Penalva, Raimundo Campos observa mudanças no material empregado na confecção de alguns instrumentos, bem como nos processos de trabalho. Atualmente algumas caixas são feitas de zinco, o que implica em trabalhar juntamente com ferreiros em oficinas de solda. O artesão também percebe que houve mudança nos instrumentos utilizados para a derrubada das árvores empregadas na fabricação de outros instrumentos: anteriormente utilizava-se machado e hoje as árvores são derrubadas com moto-serra. Utilização de canos PVC para confecção dos pandeiros do Boi Orgulho de Bequimão. Segundo João Cancio Ferreira, “Era pau, era pau, nos fazia, nos tirava um pau e nos ia limpar até ele dobrar pra poder fazer aquele cercadinho pra a gente poder cobrir do lado [...]. É por que as coisas hoje tá cada vez mais modificando indo tudo pra melhor, né? Aí o cano dura muito tempo e é melhor [...]. Agora as coisas já melhoram mais”.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS ⁶
Zabumbas Grandes tambores que podem ser feitos de tonéis serrados (conforme o tamanho do instrumento) ou madeira, contornados nas extremidades por arcos de madeira (jenipapo), onde se prendem cordas que envolvem o instrumento para dar a afinação que também pode ser feita com tarrachas. São cobertos com couro de boi e tocados com uma vaqueta (ou baqueta) com um pano enrolado em uma das extremidades. Bombos Instrumentos feitos com recortes de qualquer madeira, podendo ser cedro. Possui estrutura oitavada e é coberto com couro de boi dos dois lados. Pandeiros Instrumentos pequenos feitos com arcos de madeira (jenipapo) cobertos com couro de boi, cutia, gato ou cobra, tocados com a ponta dos dedos. Pandeirões V-8 Instrumentos feitos com um arco de madeira (tatajuba, jenipapo), coberto com couro de bode, cabra ou boi. Caixas ou Marcações Instrumentos retangulares ou cilíndricos feitos de madeira (caju do mato, turuman, cedro, bicuiba) cobertos com couro. As caixas retangulares são confeccionadas com dois pares de pedaços de madeira, pregados para fazer a armação do instrumento, na qual é fixado o couro de cobra sucuri ou de veado fixado com pequenos pregos. Quando a cobertura é feita com couro de veado, este é raspado e deixado de molho para, no dia seguinte, ser distendido sobre a armação. As caixas cilíndricas podem ser confeccionadas a partir de pedaços de troncos de árvores escavadas. As caixas soam mediante a batida de duas baquetas (conhecidas como cambitos), cabos de madeira envolvidos em uma das extremidades com pedaços de pano. As caixas ou marcações com essas características são encontradas nos Lençóis Maranhenses. Marcações São tambores confeccionados em três tamanhos (pequeno, médio e grande) com encouramento simples, percutidos com baquetas e afinados a fogo, encontrados na Baixada Maranhense.

⁶ A descrição apresentada neste campo refere-se apenas aos instrumentos que tiveram sua técnica inventariada. A relação completa dos instrumentos encontrados pode ser observada na ficha de identificação de Formas de Expressão concernente à batucada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 04****Caixas**

Grandes tambores cilíndricos com encouramento duplo, percutido com baquetas e afinados a fogo. São encontrados na Baixada Maranhense.

Matracas

Dois pedaços de madeira, em geral pau d'arco, que percutem mediante a batida de um contra o outro.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**Caixas (Cilíndricas) e Marcações**

ETAPA	ATIVIDADE
Obtenção da Madeira	Retirada da madeira nas matas e deslocamento das toras até o local onde são confeccionados os instrumentos. Corta-se uma ou mais árvores com as quais são confeccionadas as caixas e marcações. Segundo Raimundo França, “[...] Aí se reunia a turma [...] a madeira que fosse, a gente ia, botava a baixo, cortava ele todo, às vez dividia logo os tronco, e às vez rastava [sic] pra beira ou então se não podia arrastar logo pra beira a gente deixava. No dia seguinte a gente ia com a canoa aí vinha com os companheiro vinha trazendo, rolando pra beira do campo, botava nas canoa e trazia pras casa e das casa ou botava em carroça pra botar pras casa ou qualquer maneira”. Informa, ainda, em que estado gostava de trabalhar os troncos de madeira: “ainda verde, tira as toras e ia logo furando. Agora, depois de furado, deixava ele murchar por conta dele”.
Entalhe na tora de madeira	“[...] então a gente corta as peça, né? Com quem já cortado, a gente tira no serrote e vem quando chega aqui a gente vai furando com... O ferro de canoa que nós chamamos aqui, então justamente é os formão grande que nós aí detalhamos, de ferro de canoa porque é pra furar canoa. [...] Serrava-se as peças e ia furar com o ferro de canoa [...]”.
Limpeza da madeira e finalização	“[...] é esse com o cabo comprido pra gente fazer a limpeza e depois de feita essa limpeza a gente ajeita aplaina, vai tirando, tirando ele vai disbastando (sic) mesmo até ficar no ponto que a gente precisar da grossura que tem que ficar”.
Colocação de Membrana	Colocação de membrana (couro de animal) nos instrumentos.

Bombos

ETAPA	ATIVIDADE
Retirada ou aquisição de madeira; e fabricação da estrutura do instrumento	Os responsáveis pela confecção adquirem a madeira (cedro ou “feijorge”) e cortam a peça em oito partes retangulares. Em seguida monta-se a estrutura octogonal do instrumento, unindo as tábuas de formato retangular com pregos.
Colocação da Membrana	Consiste em tratar o couro utilizado para o revestimento do instrumento. Normalmente o grupo utiliza couro de boi, que é comprado na localidade. O couro é raspado e fica de molho até amolecer. Em seguida, quando a pele está suficientemente maleável, prende-se uma das membranas na parte superior do instrumento.
Secagem e queima do instrumento	O bombo é colocado ao sol e no dia seguinte, após a secagem da membrana, vira-se o instrumento e estende-se outro couro, que é trabalhado da mesma forma, sobre a outra extremidade. Então a membrana é fixada à caixa poligonal do instrumento. Segundo Raimundo Santos, no processo de secagem o instrumento tem que “queimar e esturricar”.

Zabumbas

ETAPA	ATIVIDADE
Aquisição de materiais	Obtenção de tonéis e tintas para a pintura; cordas, pregos, arestas de metal e couro de boi.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MA	01	00	05	F60	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Encomenda do corte de tonéis de metal	O artesão entra em contato com pessoas que trabalhem em locais de solda ou oficinas de ferro, para serrar os tonéis usados na feitura das zabumbas. Os tonéis constituem o corpo cilíndrico do instrumento.
Preparo dos arcos	Obtenção de tiras de madeira de jenipapo que são serradas, aplainadas e enroladas.
Pintura dos tonéis e arcos de jenipapo	O artesão pinta os tonéis para ornamentação do corpo do instrumento.
Montagem e colocação do arrocho	Montagem das zabumbas amarrando-se com as cordas no ponto de afinação para serem usadas. “O cuidado é que a gente tem que arrochar ela direitinho... Que se não arrochar ela com cuidado ela não sai que presta”.
Confecção das Vaquetas	Produção do elemento utilizado para percussão do instrumento. As vaquetas são feitas de paparaúba, pela leveza do material. Em uma das pontas enrola-se um pano para que o percussionista não fure as zabumbas durante a batida.

Pandeiros

Feitura dos arcos	Produção de tiras de madeira de jenipapo (ou cipós) que são serradas e aplainadas, para, em seguida serem curvadas como aros.
Colocação de membrana	Fixação de membrana (couro de cabra, cotia, gato ou cobra) para revestimento do instrumento. De acordo com Sinésio Peixoto, “tira o cipó pra fazer o arcozinho pra prender o couro e fazer a coberta”. O couro é fixado nas laterais do arco com auxílio de pregos ou taxinhas.

Matracas

Escolha da madeira	É escolhido o tipo de madeira (em geral, opta-se por pau d'arco) que é retirada nas matas ou adquirido em marcenarias.
Serragem da madeira	A madeira é levada a uma serraria para ser cortada nos tamanhos determinados. Em alguns casos, a madeira é serrada pelos brincantes com auxílio de instrumentos manuais.

Pandeirões (Segundo José Ribamar)

Confecção do arco	Obtém-se a madeira (jenipapeiro, preferencialmente) que, em seguida, é serrada em tiras de aproximadamente 10 cm. A madeira deve apresentar certa flexibilidade que permita uma curvatura a ponto de formar um aro circular. Posteriormente as extremidades da tira de madeira são presas.
Preparo do couro de bode	Após ser raspado, coloca-se o couro de molho durante um dia. Em seguida, é estendido sobre o arco e preso com tachinhas para, posteriormente, ser exposto ao sol.

Pandeirões (Segundo Ronald Silva)

Obtenção de matérias-primas	Os responsáveis pela confecção dos instrumentos adquirem madeira (tacajuba e jenipapo) para a produção dos arcos, couro de animais (para revestimento de uma das extremidades do instrumento) e tachas ou tarrachas para a fixação da membrana no arco.
Feitura dos Arcos	Os arcos são a estrutura do pandeirão. São confeccionados com madeiras flexíveis, que permitam a envergadura necessária para a produção de aros de 50 a 60 cm. Segundo Ronald Silva, “a gente usa aqui Tacajuba, usa... Jenipapo, que é o material que dá pra... Rolar”. A madeira é serrada, aplainada e, finalmente, curvada no formato do instrumento.
Colocação de Membrana	Após a feitura do arco, o artesão fixa o couro de bode (devidamente curtido e raspado) na estrutura do instrumento. Segundo Ronald Silva, “os pandeirões eles são cobertos com o couro de... De bode, cabra [...]”. O couro pode ser fixado ao aro através de tachas ou tarrachas de metal.

Caixas (Retangulares)

Obtenção da madeira e confecção da estrutura do instrumento	Obtém-se a madeira (cedro ou bicuiba) que é cortada em quatro partes, um par de 40 cm de comprimento e outro de 50 cm (ambos com aproximadamente 15 cm de largura e 2 cm de espessura). A madeira é presa de maneira a formar uma caixa retangular.
---	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MA	01	00	05	F60	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Tratamento do couro e colocação da membrana na caixa	Preferencialmente, utiliza-se couro de sucuri. Todavia, pela dificuldade de encontrar a matéria-prima, emprega-se o couro de veado para revestimento de uma das faces da caixa. O couro é, primeiramente, raspado e depois colocado de molho durante um dia. No dia seguinte, duas pessoas estendem o couro sobre a caixa e o fixam à madeira com auxílio de pequenos pregos. Em seguida o instrumento é exposto ao sol.
Confecção dos cambitos	São produzidas duas baquetas, conhecidas na localidade como cambitos, para execução da percussão. Para produzi-los são serrados pedaços de madeira ou cabos de vassoura, com proporção de 30 cm de comprimento, aproximadamente. Em uma das extremidades são enrolados pedaços de panos para não danificar a membrana de couro da caixa.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Artesão	Atua na produção do instrumento, determinando a escolha das matérias-primas e a sua aquisição, bem como a técnica de trabalho adotada.
Ajudantes e aprendizes	Em geral, companheiros de grupo ou familiares, que auxiliam na obtenção e tratamento de matérias-primas (retirada da madeira em matas da localidade, tratamento de couros) e, ao acompanharem o processo de confecção, aprendem e em alguns casos se especializam nas técnicas.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos Financeiros empregados na compra de matérias-primas e ferramentas de trabalho utilizadas para a confecção dos instrumentos.
QUEM PROVÊ	Os recursos podem ser do próprio executante, quando este confecciona os instrumentos para uso próprio ou para o grupo ao qual pertence ou é responsável; podendo ser obtidos, também, pela venda do produto; ou ainda: por meio de incentivo de órgãos estaduais ou municipais (Secretarias de Cultura e Educação) ou pagamento de cachês de apresentações, quando há uma pessoa que administra os recursos do grupo destinando a verba necessária para cada área de organização da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Instalações
QUEM PROVÊ	Os instrumentos são confeccionados na residência do produtor ou na sede/barracão do grupo (quando há). Em alguns casos, pode-se recorrer a oficinas de soldagem para a produção de instrumentos confeccionados com metal (placas de zinco, tonéis etc) ou serralherias (para confecção das matracas, por exemplo).

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Tonéis (grandes recipientes de metal) ou troncos de madeira.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Constitui a base cilíndrica das zabumbas.
DISPONIBILIDADE	Os tonéis são encontrados na localidade, podendo ser doados ou comprados, e os troncos de madeira são obtidos nas zonas de manguezais da região.
DESCRIÇÃO	Madeira de jenipapeiro.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Necessária para confecção de arcos da zabumba (cada zabumba possui dois arcos de jenipapo onde ficaram presas as cordas usadas para afinação do instrumento).
DISPONIBILIDADE	A madeira é obtida em matas locais, com ou sem autorização do proprietário ou entidades responsáveis.
DESCRIÇÃO	Arestas de metal.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MA	01	00	05	F60	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fixar a forma dos arcos das zabumbas e dos pandeiros.
DISPONIBILIDADE	São adquiridas no comércio local.
DESCRIÇÃO	Couro Para as zabumbas é empregado couro de Boi. Para os pandeiros podem ser utilizados couros de cotia, gato, cobra e cabra. Os couros de sucuri ou veado são empregados na confecção das caixas (percussão de formato retangular) no município de Humberto de Campos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Revestimento do instrumento (colocação de membrana).
DISPONIBILIDADE	Os couros de boi, cabra e gato são facilmente encontrados. Todavia, os couros de cobra e veado, apesar de ainda serem bastante utilizados, têm se tornado escassos em alguns municípios, devido à raridade dessas espécies animais. Em Humberto de Campos, preferencialmente, utiliza-se o couro de cobra sucuri, mas pela dificuldade de encontrá-la as caixas são confeccionadas com couro de veado.
DESCRIÇÃO	Tinta
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ornamentação das zabumbas
DISPONIBILIDADE	São adquiridas no comércio local.
DESCRIÇÃO	Cordas
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Apertar e esticar os couros para afinação da zabumba.
DISPONIBILIDADE	São adquiridas no comércio local.
DESCRIÇÃO	Madeira de pau d'arco.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para a confecção das matracas.
DISPONIBILIDADE	Para a aquisição da madeira, os proprietários dos terrenos cedem a retirada das árvores para os brincantes. Os produtores também podem obter sobras da madeira em serrarias.
DESCRIÇÃO	Pregos, tachinhas ou grampos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Empregados na fixação do couro às caixas (instrumentos de percussão retangulares) e pandeiros.
DISPONIBILIDADE	São adquiridas no comércio local.
DESCRIÇÃO	Martelo, enxó, plaina e serrote.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ferramentas necessárias para a confecção e montagem das zabumbas e pandeiros.
DISPONIBILIDADE	São adquiridas no comércio local.
DESCRIÇÃO	Madeira (caju do mato, "tarumam já brocado", cedro)
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Empregada na confecção das caixas e marcações
DISPONIBILIDADE	Raimundo Campos, juntamente com os brincantes de seu grupo, pedia autorização para os donos de terra da região para derrubar as árvores das quais seria retirada a madeira para a fabricação dos instrumentos.
DESCRIÇÃO	Formão (instrumento de tamanho variado, utilizado em marcenaria ou carpintaria para o trabalho com madeira).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para moldar a peça de madeira, na confecção de caixas e marcações.
DISPONIBILIDADE	Adquirido no comércio local.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MA	01	00	05	F60	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Enxó (instrumento usado para cavar a madeira que apresenta formatos variados, mas, de forma geral, é semelhante à uma picareta).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizada para retirar pedaços mais grossos da madeira, na confecção das caixas e marcações.
DISPONIBILIDADE	Adquirido no comércio local.
DESCRIÇÃO	Serrote
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para serrar as peças maiores, na confecção das caixas e marcações.
DISPONIBILIDADE	Adquirido no comércio local.
DESCRIÇÃO	Ferro de canoa (espécie de formão de proporção maior, que, de acordo com Raimundo Campos, é típico do local).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para escavar as peças de madeiras que possuem maior profundidade.
DISPONIBILIDADE	É feito especialmente para a fabricação dos instrumentos mais fundos.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 04****FUNÇÃO / SIGNIFICADO****10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS****DESCRIÇÃO****QUEM PROVÊ****FUNÇÃO / SIGNIFICADO****10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO****EXECUTANTE****ATIVIDADE**

O artesão

Venda ou utilização dos instrumentos musicais.

Os instrumentos musicais destinam-se à utilização nas brincadeiras de Bumba-meu-boi. O artesão pode confeccionar os instrumentos para uso próprio ou para seus companheiros de grupo ou, ainda, comercializá-los para membros de outras turmas. Na capital, alguns dos instrumentos são comercializados em lojas especializadas em produtos da “cultura popular maranhense”. Todavia, essa prática não é muito comum nos municípios do interior.

Os produtos de Seu Sinésio, por exemplo, são destinados aos brincantes do seu Boi ou pessoas de outros grupos da região ou de municípios como Mirinzal, Guimarães e a Capital, que encomendam os pandeiros para suas respectivas brincadeiras.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTOPARA USO PRÓPRIO ☒VENDE ☒TROCA ☐OUTRO ☐

A atividade de confecção de instrumentos é necessária para a ocorrência da batucada do Bumba-meu-boi. Os instrumentos podem ser utilizados pelo grupo ou vendidos para outras turmas.

PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIARSIM ☐NÃO ☒PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐COMPLEMENTO ☐

Em alguns casos, os instrumentos são confeccionados para uso próprio do artesão (quando este também atua como batuqueiro) ou para alguns dos percussionistas do grupo de que participa.

sim ☒não ☐Principal fonte de renda ☐Complemento ☒

No caso de Sinésio, os pandeiros são comercializados para grupos da região e de outros municípios. Os recursos obtidos com a venda de pandeiros complementam o orçamento doméstico (no ano de 2007, Sinésio cobrou 10 reais por pandeiro).

MODO DE COMERCIALIZAÇÃODIRETO ☒INTERMEDIÁRIO ☐COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐

A comercialização dos instrumentos em geral é direta. Todavia, pode-se recorrer a intermediários quando os instrumentos são destinados à venda em estabelecimentos comerciais, especialmente no mercado de São Luís.

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Em geral, os produtores dos instrumentos, assim como a maior parte dos brincantes de Bumba-meu-boi, não atuam em cooperativas e associações diretamente relacionadas a sua atividade. Todavia, em virtude dos registros jurídicos efetuados por alguns grupos, as brincadeiras assumem a forma de sociedades civis ou associações folclóricas, nas quais os artífices podem ou não participar como membros efetivos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 04****13. BENS ASSOCIADOS**

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Bumba-meu-boi do Maranhão	MA 01 00 04 F20 01
Cantador	MA 01 00 05 F40 02

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL.**

--

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

CAMPOS, Raimundo Gregório. Depoimento [fev. 2008]
PINTO, José Ribamar Santos. Depoimento [dez. 2007]
MONDEGO, Sinésio Peixoto. Depoimento [dez.2007]
SANTOS, Raimundo. Depoimento [dez. 2007]
DA LUZ, José Carlos Silva. Entrevista [dezembro, 2007]

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ver Anexo 2 - Registros Audiovisuais

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Recomendo registro das técnicas de produção dos mencionados instrumentos no Livro de Ofícios e Modos de Fazer do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

--

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MA	01	00	05	F60	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	MA 01 06 05 Q20 10 - Edmilson Caldas Pereira MA 01 12 05 Q20 03 - Raimundo Ferreira dos Santos MA 01 04 05 Q60 03 - Raimundo Gregório Campos MA 01 05 05 Q60 01 - Sinésio Peixoto Mondego MA 01 06 05 Q60 01 - José Ribamar Santos Pinto MA 01 06 05 Q60 03 - Ronald Silva da Luz		
PESQUISADOR (ES)	Clícia Adriana Abreu Gomes, Denis Carlos Rodrigues Bogéa, Flávia Andresa Oliveira de Menezes, Jobelian Santos Vale, Maria Carolina Aragão da Luz.		
SUPERVISOR	Elisene Castro Matos		
REDATOR ⁷	José Raimundo Araújo Júnior	DATA 21/04/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Elisene Castro Matos		

⁷ Revisado por Izaurina Nunes.